

PLANO DE AÇÃO DA IACA



2025

Dezembro 2024



Índice

1. Breve análise de 2024	3
1.1. Aspetos Positivos	4
1.2. Aspetos Negativos	5
2. Ações previstas para 2025	6
2.1. Objetivos	7
2.2. Iniciativas Propostas	10
2.2.1. Comunicação & Imagem.....	10
2.2.2. Cooperação & Conhecimento	10
2.2.3. Legislação.....	12
2.2.4. Inovação e Sustentabilidade.....	13
3. Perspetivas e Desafios.....	13



1. Breve análise de 2024

Num contexto relativamente mais favorável que no ano anterior, em particular ao nível dos preços das principais matérias-primas para a alimentação animal, confrontámo-nos, no entanto, com outros fatores que pesaram negativamente nos custos, tal como a energia, os juros, e mão-de-obra, ou os fretes e as tensões com a China – no caso da lisina e outros aditivos – e no quadro global, que conduziram a instabilidade, incerteza e volatilidade.

O ano de 2024 foi ainda condicionado por duas guerras, aparentemente sem um fim à vista – na Ucrânia e no Médio-Oriente – e com impactos significativos na normalidade das cadeias de abastecimento, para além das eleições, legislativas em Portugal e para o Parlamento Europeu, que não deixam de afetar as condições económicas e sociais, sobretudo, como é o caso, quando existe uma maior fragmentação política nas instituições, o que dificulta a realização dos respetivos programas de Governo.

Temos assim um novo executivo em Portugal, com uma outra visão da relevância do agroalimentar para o desenvolvimento económico e social do País, novos Parlamentos, em Bruxelas e a nível nacional, bem como uma nova Comissão Europeia que, aparentemente, se pode afastar das orientações do anterior Colégio de Comissários, face aos novos desafios que se desenham, num maior equilíbrio entre as restrições ambientais e as respostas às alterações climáticas, e a necessidade de produzir alimentos e ter como ambição estratégica a segurança alimentar no quadro da União Europeia.

Em termos macroeconómicos, a inflação reduziu, de 4,3% em 2023 para uma previsão de 2,6% este ano, enquanto o PIB desacelerou de 2,5% para 1,8% (previsões do Governo), com uma taxa de desemprego na ordem dos 6,5%. Nas perspetivas de curto prazo, a proposta de Orçamento de Estado aponta para um incremento do PIB de 2,1% em 2025, uma inflação de 2,0%, com Portugal a regressar aos excedentes orçamentais (0,3%) e à continuação da redução da dívida pública (93,3% do PIB). O crescimento do turismo é igualmente um fator muito positivo.

Ao nível do mercado da alimentação animal, tendo como base a amostra mensal da IACA, prevê-se uma quebra global na produção de alimentos compostos em torno de 1,5%, em que incremento na procura de alimentos para aves (3,5%) e mais ligeira nos suínos (1,0%) é claramente insuficiente para travar as reduções significativas nos alimentos para bovinos (-10%) e nos outros animais (-15,9%), o que fica a dever-se a uma maior disponibilidade de pastagens e forragens, depois de dois anos de seca extrema ou severa, e a uma redução dos efetivos, decorrentes da difícil situação do

mercado ou a problemas sanitários como a doença hemorrágica nos bovinos, ou mais recentemente, a língua azul.

Estes foram os principais aspetos que condicionaram o desempenho da nossa Indústria e da Fileira pecuária em geral, dos quais se destacam:

1.1. Aspetos Positivos

- **Resiliência:** tal como nos três anos anteriores e em particular desde o início da pandemia, a resiliência, notável, demonstrada pela cadeia da alimentação animal e da produção pecuária;
- **Eleições:** o início de uma nova legislatura, com uma nova composição na Assembleia da República, bastante fragmentada e em minoria, bem como um Ministério da Agricultura e Pescas (perde a Alimentação), em quem todos depositam grandes expectativas face às mensagens e promessas anunciadas durante a campanha para as legislativas;
- **Assessoria:** o contacto permanente entre a IACA e os seus Associados, dando resposta às questões colocadas e acompanhando os constrangimentos e dificuldades reportadas pelas empresas;
- **Autoconhecimento:** a tomada de consciência das nossas fragilidades e insuficiências, designadamente, ao nível dos cereais e de outras matérias-primas relevantes para a alimentação humana e animal, discutindo-se a soberania alimentar;
- **Investigação e Desenvolvimento:** os projetos que estamos a desenvolver no quadro do [Laboratório Colaborativo FeedInov](#), bem como o envolvimento noutras áreas temáticas, dentro do PRR e a aposta na inovação, investigação e conhecimento, para além da “Terra Futura”, com a estratégia para o horizonte 2030;
- **Disseminação:** O compromisso de promoção junto das empresas, da monitorização e conclusões junto do setor de projetos ligados à economia circular, como o InsectERA ou o FeedValue, efluentes pecuários, como o Living Lab, ou a redução da resistência antimicrobiana, como o HubRAM, em que reforçamos a ligação com a investigação e o meio académico e universitário;
- **Eventos:** a participação da IACA em inúmeras Conferências e eventos, nacionais e internacionais, bem como a sua presença nos media, com destaque para a soberania alimentar e abastecimento de cereais; a realização das XII Jornadas da Alimentação Animal, este ano em conjunto com o FeedInov, com o II Fórum da Alimentação Animal, centradas no tema da sustentabilidade e na investigação para o setor, para além da celebração dos 30 anos de existência da SPMA;

- **Carta de Sustentabilidade:** a monitorização da [Carta de Sustentabilidade 2030](#), bem como o [Relatório de progresso 2024](#), para além da apresentação de um [documento estratégico](#) com um conjunto de 12 recomendações para a Agenda 2024-2029;
- **Comunicação:** a continuada aposta na comunicação com artigos e posições da IACA em diversos órgãos de comunicação social, cada vez mais generalistas;
- **Apoios:** os apoios ao setor agroalimentar e produção pecuária, pese embora sempre tardios e insuficientes;
- **Diálogo Estratégico:** O reconhecimento do papel da alimentação animal como solução para os objetivos para o futuro da Agricultura e Alimentação da União Europeia, em particular, o contributo para a redução das emissões, economia circular e sustentabilidade da atividade pecuária;
- **Consumo:** aparentemente em contraciclo com o que acontece em muitos países da União Europeia, o crescimento do consumo de produtos de origem animal, com a fileira a ter um discurso prudente, centrada na saúde humana, dieta mediterrânica e informações nutricionais e dietéticas com base científica, destacando a importância da carne nas dietas equilibradas e promoção da saúde.

1.2. Aspetos Negativos

- **Geopolítica:** a invasão da Ucrânia pela Rússia, com impacto a nível global, a que se juntou o conflito entre Israel e o Hamas, com riscos de se alargar a toda a região, bem como as permanentes tensões entre os EUA e a China, o Sul global e a incapacidade de organizações supranacionais como as Nações Unidas ou a OMC de exercerem as suas funções;
- **Abastecimento:** a sistemática instabilidade que vivemos em Portugal no abastecimento de matérias-primas, o arrastamento da situação da SILOPOR, sobreestadia nos navios e, sobretudo, as preocupações que manifestámos ao longo do ano, sobre os impactos do EUDR;
- **Preços:** apesar da tendência de preços mais favoráveis nas principais matérias-primas, o comportamento bastante volátil e de incerteza, a par de preços mais baixos ao nível da produção, com perda de rendimento e de competitividade dos produtores pecuários;
- **Sanidade:** a continuidade da existência de surtos de Peste Suína Africana, em particular no Leste Europeu, mas também com focos na Bélgica, Alemanha e Itália, ou, com menor incidência este ano, da gripe aviária, mas também a febre hemorrágica ou a língua azul nos bovinos, criando pressões sobre a pecuária, redução de efetivos e o reforço das medidas de biossegurança em toda a Europa;

- **Biocombustíveis:** a incapacidade do Governo, designadamente do Ministério da Agricultura e Alimentação, em dar respostas às questões colocadas pela ACICO e pela IACA relativamente à política para os biocombustíveis;
- **Desinformação:** a contínua desinformação, sem qualquer base científica, quanto às consequências do consumo de leite, carnes vermelhas e de produtos transformados, na saúde dos consumidores, conjugado com o impacto da atividade pecuária no ambiente e nas alterações climáticas;
- **Pressão Política:** a evidente perda de influência do antigo Ministério da Agricultura e Alimentação para o Ambiente na alimentação animal e atividade pecuária, bem como a pressões políticas para a imposição de restrições para mitigar o impacto ambiental, e redução das funções do Ministério da Agricultura, pese embora com a mudança de Governo e as que assistimos, por exemplo, no ICNF, tutelado pelo Ambiente e Agricultura, se perspetivem tempos de (alguma) mudança.
- **Dificuldade de comunicação:** pese embora, uma maior aposta na comunicação e os projetos que se vão desenvolvendo (MAPA, B-Rural), um eventual canal de televisão), subsiste ainda alguma incapacidade dos diferentes operadores e Associações da Fileira e do Mundo Rural se entenderem e articularem, sobretudo, se mobilizarem, enquanto plataforma de defesa de posições e mensagens comuns para a opinião pública e sociedade em geral.

2. Ações previstas para 2025

Se os conflitos das guerras, as tensões internacionais, a situação política em alguns Estados-membros, divergências de posicionamento, ou eventuais problemas de abrandamento económico em países como a Alemanha, por exemplo, já eram desafiantes, os resultados das recentes eleições nos EUA trazem algumas inquietações, mas também novas oportunidades, como o despertar da Europa para um novo posicionamento na geopolítica mundial.

Em Portugal, esperamos as medidas finais da proposta de um Orçamento que é pouco ambicioso para as empresas, sobretudo ao nível da competitividade e sustentabilidade, com uma carga fiscal elevada e demasiada burocracia, que aumenta os custos de contexto e os tempos de decisão de licenciamentos e novos investimentos.

No quadro da União Europeia, temos uma nova Comissão Europeia, com novas orientações e alguma esperança, em termos de setor, numa visão menos radical, com maior bom-senso, aposta na ciência, na inovação e investigação, e um equilíbrio entre

ambiente, bem-estar animal e agroalimentar, na sua função mais básica de produzir alimentos e assegurar a segurança (soberania) alimentar.

De facto, temos um Comissário para a Agricultura e Alimentação e a pasta da Saúde é também do bem-estar animal, o que significa que temos de estar mais atentos aos problemas da alimentação animal enquanto essenciais para a saúde e bem-estar dos animais, o que eleva as nossas responsabilidades. O Diálogo Estratégico vai conduzir a um Plano de Ação a ser apresentado provavelmente em abril pelo Comissário da Agricultura, que pode ter uma DG AGRI mais reforçada pela alimentação.

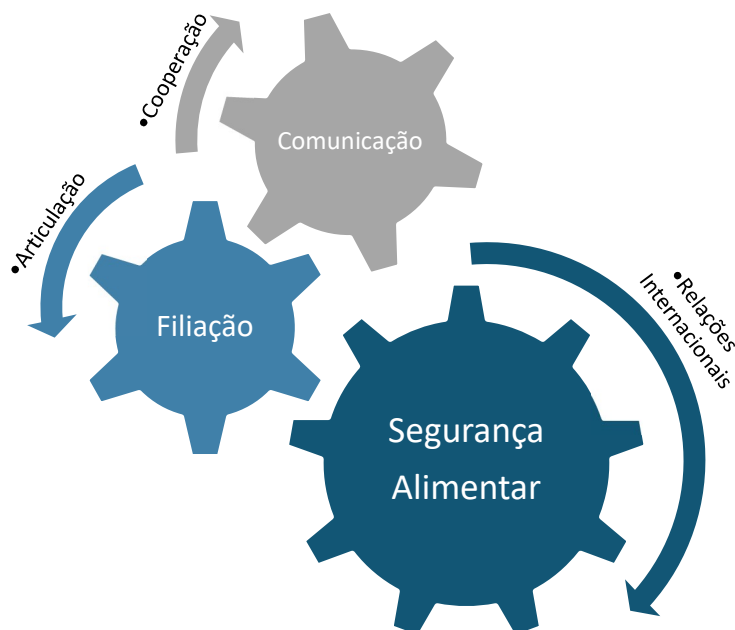
No entanto, é importante que esse Plano seja realista, coerente e que tenha em atenção as principais razões dos protestos dos agricultores no início de 2024: a necessidade de mais apoios para a PAC, que se aposte na simplificação e, o que é verdadeiramente essencial, que se exijam aos produtos provenientes de países terceiros, as mesmas regras ou reconhecidas como equivalentes, que são aplicadas aos operadores da União Europeia.

A evolução da Estratégia “Do Prado ao Prato”, o Plano Europeu de Proteína, ou o dossier da desflorestação (EUDR) serão temas estratégicos, nos quais a IACA não pode deixar de acompanhar e participar na discussão.

A evolução de eventuais crises sanitárias como a PSA ou a gripe aviária, a doença hemorrágica ou a língua azul - no caso dos ruminantes - eventualmente outras colocadas pelas trocas comerciais ou alterações climáticas, constituem igualmente preocupações acrescidas.

2.1. Objetivos

Com a consciência de que, pelas razões referidas, 2025 vai ser um ano muito desafiante para a Fileira, os principais objetivos da IACA passam pela consolidação e reforço da atividade de representação da Indústria, a nível nacional e internacional, e na divulgação das nossas propostas para o exterior, **centrados nos seguintes eixos:**



Comunicação: reforçar e agilizar a ligação entre a IACA e os seus Associados, ao nível dos contactos diretos (Grupos de Trabalho com técnicos das empresas associadas), para acompanhar dossiers relevantes para o Setor e preparar posições junto das autoridades nacionais e em Bruxelas), da informação disponibilizada (Informação Semanal, Revista “Alimentação Animal”, Anuário IACA, Newsletter, Notas de Conjuntura, INFO IACA, Circulares, o website) e na resolução de problemas que se colocam a cada empresa, com temas de atualidade.

Procuraremos abordar com mais frequência as empresas, com vista a perceber com que dificuldades e constrangimentos se deparam, por forma a dirigirmos a nossa ação com maior eficácia, potenciando o envolvimento da IACA nos projetos de investigação e desenvolvimento, com a continuada aposta na comunicação, interna e externa, explorando cada vez mais os media generalistas, como foram os exemplos de entrevistas na televisão, rádio, ou artigos em meios como o Observador, Expresso, TSF, DN ou Público, para além das parcerias com o Agroportal ou a Voz do Campo.

Cooperação: reforço da Cooperação com as autoridades oficiais, designadamente ao nível da Agricultura, Economia, Ambiente, Saúde, Infraestruturas e Emprego, principais áreas com impacto para o nosso Setor, com destaques para o GPP, DGADR, DGAV, APA e DGS. No quadro da investigação, desenvolvimento e inovação, continuarão a ser privilegiados os contactos com o INIAV e as Universidades (ISA, UTAD, FMV, ESA Santarém, ESA Coimbra, Universidade de Évora, Universidade do Porto), para fazer a ponte entre a investigação e as empresas, designadamente no quadro do FeedInov. A presença da IACA, enquanto representantes da FIPA em Comissões de

Acompanhamento no quadro do Ministério da Agricultura, designadamente do PDR 2020 ou da PAC, potenciam essa lógica de cooperação e articulação, procurando resolver ou mitigar os problemas/estrangulamentos da nossa Indústria. Destacamos ainda a nossa presença no Conselho Agroalimentar da CIP.

Articulação: reforço da articulação entre a IACA e as organizações a montante e a jusante do nosso Setor, ao nível das associações agrícolas (ANPOC e ANPROMIS - de que é exemplo o Centro de Competências CEREALTECH), de comerciantes e importadores (ACICO), pecuárias (representantes dos setores das carnes, do leite e dos ovos) e da FIPA, consolidando a relação de Fileiras e criando um maior lobby e “*massa crítica*” junto das autoridades nacionais e internacionais na defesa dos interesses comuns: a defesa da sustentabilidade da produção nacional e do Mundo Rural, o equilíbrio no relacionamento com as cadeias de distribuição, a promoção da alimentação animal na Sociedade, da produção pecuária e do consumo de produtos de origem nacional, nos mercados interno e externo.

Segurança Alimentar: teremos aqui duas vertentes, do “*feed safety*” e no “*feed/security*”, em que na primeira teremos o reforço do controlo das matérias-primas importadas de Países Terceiros, com a continuada aposta no QUALIACA, visando a sua consolidação no mercado, com os custos a serem suportados parcialmente pelos aderentes e pela Associação, como acontece desde 2019. Na segunda, chamar a atenção para a fragilidade no abastecimento de matérias-primas e aditivos, os stocks estratégicos e a soberania alimentar, com o aumento dos níveis de autossuficiência.

Filiação: tal como tem acontecido nos últimos anos, com mais serviços e colaborações, pretendemos atrair mais empresas da Fileira, com a filiação de novas empresas e atividades no universo da alimentação animal, na sequência da alteração dos Estatutos de 2016, que se confirmou nestes últimos 6 anos, com a entrada de mais associados. Esta estratégia reforçará o peso e o papel da Instituição como parceiro e a sua capacidade de intervenção na Sociedade, nos próximos anos, preparando-a melhor para os desafios do futuro.

Relações Internacionais: consolidar a imagem da IACA e as suas posições no plano internacional, em particular no quadro da FEFAC e da FoodDrinkEurope - potenciando a representação da Indústria em fóruns de interesse para o Setor e em Grupos Consultivos da Comissão Europeia (Grupos de Diálogo Civil), no Parlamento Europeu, e junto da opinião pública, através dos media e do meio académico e universitário, intervindo em Jornadas, *workshops*, Seminários e Conferências, promovendo os interesses dos associados, a inovação e o conhecimento, tal como tem acontecido nos últimos anos, em que a IACA, para além da sua continuidade no Board da FEFAC, coordena Grupos de Trabalho relevantes.

2.2. Iniciativas Propostas

Para atingir estes objetivos, o Plano de Ação, que se reflete naturalmente na proposta de Orçamento para 2025, contempla um **conjunto de iniciativas**, das quais destacamos as seguintes:

2.2.1. Comunicação & Imagem

- Realização de eventos temáticos ao longo do ano, designadamente a Reunião Geral da Indústria e *workshops*, com o modelo de convites a representantes das autoridades oficiais que acompanham os diferentes dossiers, de forma a compreenderem melhor as posições e necessidades da Indústria e dos seus Associados.
- Realização, em conjunto com as empresas e/ou entidades responsáveis, de *webinar's* e conferências de cariz técnico, que respondam às necessidades dos Associados, de modo a fortalecer as empresas e aumentar a capacidade de adaptação e resposta aos desafios da indústria.
- Face ao sucesso das edições anteriores, realizaremos, em colaboração com a SPMA, as XIV Jornadas de Alimentação Animal, uma iniciativa que já é uma referência e um ponto de encontro anual do Setor.
- Presença da IACA nos fóruns nacionais e internacionais a que está diretamente ligada, designadamente, no âmbito da FIPA, GPP, DGAV, DGADR, APA, FEFAC, FoodDrinkEurope e Comissão Europeia (DG AGRI, DG SANTE) e contactos ao nível da REPER, Parlamento Europeu e Comissão de Agricultura da Assembleia da República.

2.2.2. Cooperação & Conhecimento

- Com a Polónia a assegurar a presidência da União Europeia no primeiro semestre (a Dinamarca irá liderar o Conselho durante o segundo semestre de 2025) daremos continuidade ao FeedMed, grupo de pressão constituído por IACA/EUROFAC/ASSALZOO/CESFAC, representando Portugal, França, Itália e Espanha, constituído em setembro de 2017 e perfeitamente consolidado. Recorde-se que o objetivo deste Grupo é defender em Bruxelas, nomeadamente no quadro da FEFAC, os interesses e especificidades dos países do Sul, face a pontos de vista, muitas vezes, divergentes dos blocos do Norte ou de Leste,

sobretudo nas questões ambientais, PEPAC ou as cadeias de abastecimento livres de desflorestação.

- Continuaremos a assegurar a vice-presidência do Comité “Produção Industrial de Alimentos Compostos” e a representação da Indústria europeia nos Grupos de Diálogo Civil “Culturas Arvenses”, “PAC”, e “Acordos Internacionais da Agricultura”, no quadro da DG AGRI/Comissão Europeia, bem como a coordenação do Grupo PARE (Política Agrícola e Relações Externas) da FIPA, com participação nos Comités da FoodDrinkEurope, em particular o da Competitividade.
- Acompanhamento da discussão de dossiers importantes para o futuro do Setor, designadamente, sobre a rotulagem verde (*Green Labelling*) ligados aos impactos ambientais e à sua medição através de ferramentas disponíveis, como é o caso do GFLI (*Global Feed LCA Institute*). Pretende-se avaliar e dar a conhecer de que forma as matérias-primas utilizadas na alimentação animal poderão contribuir para os impactos ambientais. Em 2025, continuaremos muito atentos a esta questão no quadro de cooperação com o FeedInov e a Animal Task Force.
- Relativamente aos Centros Antiveneno, continua a ser um tema acompanhado pela SPMA, no seguimento da obrigatoriedade, desde 1 de janeiro de 2024, de notificação de misturas consideradas perigosas, sendo o CIAV a plataforma de notificação obrigatória.
- Continuaremos a estar presentes nos Comités da FEFAC de Nutrição Animal, Prémisturas e Minerais e Gestão de Segurança Alimentar, assim como os de Sustentabilidade e de Produção Industrial de Alimentos Compostos, acompanhando o desenvolvimento dos principais temas, intervindo dentro do poder que nos é permitido e dando a conhecer regularmente, aos Associados, os avanços e pontos de situação das medidas da União Europeia, colocando-os em situação de vantagem e permitindo que se adaptem antecipadamente aos novos desafios.
- Continuação do trabalho da Comissão Técnica - CT 37 que, em constante ligação com o IPQ, continuará a trabalhar nas normas portuguesas e a ter uma voz ativa na validação de normas europeias. Pretendemos aumentar a dinamização desta Comissão Técnica, junto dos Associados, tendo em vista um melhor conhecimento da sua atividade e da importância para a credibilidade da alimentação animal, trazendo cada vez mais laboratórios a participar nesta Comissão Técnica.
- Manteremos a permanente ligação com o FeedInov, na promoção de diversas iniciativas, designadamente a ligação com as escolas, por forma a divulgar a importância do sector e dos alimentos de origem animal, desmistificando mitos e esclarecendo as populações mais jovens.

2.2.3. Legislação

- No quadro da Contratação Coletiva de Trabalho (CCT), continuaremos a acompanhar sua evolução, defendendo o melhor para o sector, sempre em conjunto com as empresas associadas.
- Acompanhamento do PEPAC, nos quais os regimes ecológicos têm um papel fundamental, bem como as propostas de negociação ou implementação de acordos comerciais, pugnando pela aplicação das mesmas regras que são impostas aos operadores da União Europeia. Estaremos igualmente nas reflexões sobre o Diálogo Estratégico e o Futuro da Agricultura e da Alimentação no quadro da PAC pós-2027 e na sequência do documento estratégico que o futuro Comissário Agrícola irá apresentar nos primeiros 100 dias da sua entrada em funções.
- Acompanhamento do processo legislativo relativo à aprovação de OGM (Regulamento (EU) nº 1829/2003), quer para importação, quer para cultivo e designadamente o dossier das Novas Técnicas de Melhoramento de Plantas, denominadas como NGT (Novas Técnicas Genómicas), que terão particulares desenvolvimentos em 2025, numa colaboração ativa com o CIB, ANSEME, FIPA, e outras entidades.
- Acompanhamento dos principais regulamentos que têm uma forte influência no sector, nomeadamente a revisão dos Aditivos para a Alimentação Animal (Regulamento (UE) nº 1831/2003) e a atualização dos limites máximos de substâncias indesejáveis nos alimentos (Diretiva 2002/32/EC), que se espera que tenha novos desenvolvimentos em 2025.
- Seguimento dos desenvolvimentos do Regulamento nº 2023/1115 – desflorestação, que impede e condiciona a entrada de matérias-primas provenientes de zonas desflorestadas, pela importância no fluxo de abastecimento dos mercados e no fornecimento das empresas. O adiamento por um período de 12 meses não nos deve desviar do foco essencial e temos um compromisso de trabalho conjunto com a DGAV e o ICNF.
- Monitorização e acompanhamento do Regulamento sobre os Alimentos Medicamentosos (Regulamento (UE) nº 2019/4), com o objetivo de ajudar a atingir a redução de utilização de antibióticos na alimentação animal, quer na promoção da receita veterinária eletrónica, quer na defesa da utilização dos alimentos medicamentosos unicamente como tratamento e alertando para a importância do controlo e redução do consumo de medicamentos, como uma das medidas de combate à resistência antimicrobiana (RAM).

Recorde-se ainda sobre este tema que a 27 de setembro de 2024, foi realizado, em parceria com a DGAV, a Conferência sobre os Alimentos Medicamentosos, onde estiveram representadas as principais empresas da indústria de alimentos compostos para animais e onde se deu a conhecer os novos limites relativamente aos resíduos de medicamentos nos alimentos compostos, a reduzida tolerância para as contaminações cruzadas e onde a importância do RAM foi discutida.

2.2.4. Inovação e Sustentabilidade

- Contínua presença da IACA e colaboração no projeto InsectERA, que visa o conhecimento e disseminação dos insetos como novas fontes de proteína alternativa para a alimentação animal, promovendo a economia circular, e a utilização e valorização de coprodutos.
- Divulgação dos projetos Living Lab e FeedValue, que pretendem reduzir a pressão da atividade agrícola na utilização dos recursos naturais, bem como reduzir os custos de alimentação, transformando coprodutos em benefício.
- Colaboração no projeto HubRAM, onde a IACA pretende, em colaboração com os outros parceiros, continuar a alertar a indústria para o problema da resistência antimicrobiana, tendo em vista a utilização responsável e a redução do consumo de antibióticos na produção animal.

3. Perspetivas e Desafios

Descritas as principais tarefas e objetivos para 2025, a Direção está plenamente consciente de que este ano vai ser ainda mais difícil e exigente que os anteriores, tendo em conta o contexto internacional e as incertezas que se colocam, no plano interno e externo e ao papel da União Europeia no mercado global.

Estaremos atentos às dificuldades e aos desafios que têm caracterizado a evolução da indústria de alimentos compostos para animais e os que estão bem presentes na próxima década, numa agenda mais verde e digital, e uma aposta no desenvolvimento sustentável e no combate às alterações climáticas, em que os dossiers como a saúde e bem-estar animal, ambiente, redução das emissões de GEE na pecuária, disponibilidade de proteína, segurança alimentar (cada vez mais focada na disponibilidade de alimentos) e resistência antimicrobiana são essenciais para uma imagem mais favorável do setor na opinião pública e junto dos decisores políticos, à luz de uma sociedade civil com interesses que nunca foram tão contraditórios como hoje.

Quer pelos constrangimentos ao nível da produção, pelo impacto ambiental, quer pelo consumo, ao nível das dietas e os impactos negativos na saúde, sabemos que vão continuar os ataques aos produtos de origem animal, com impacto negativo na Fileira pecuária e desde logo na nossa atividade. O nosso papel na economia circular, nos serviços prestados aos ecossistemas, a gestão dos efluentes, abrem oportunidades à nossa atividade e novos desafios como parte integrante da cadeia de abastecimento alimentar.

As questões energéticas decorrentes dos preços dos fertilizantes, gás e eletricidade, trazidas pelo conflito na Ucrânia e a dependência da Europa em fontes alternativas, ou as recentes eleições nos EUA e a estratégia anunciada pelo Presidente Trump, de mais protecionismo (isolacionismo?), quiçá menos Europa e mais atuação no Índico e no Pacífico, também abrem perspectivas e oportunidades para a União Europeia, de se recentrar no panorama geopolítico global.

Aliás, o relatório Draghi é perfeitamente claro e orientador; resta saber se os Estados-membros o irão seguir.

Nesta perspetiva, a Direção da IACA está plenamente consciente das dificuldades e das exigências, mantendo como principal objetivo a aposta continua e reforçada nas parcerias, no conhecimento científico e técnico e na dinâmica da nossa Organização, alargando a sua base de apoio e capacidade de intervenção, quer na Fileira, quer junto dos responsáveis políticos, Administração Pública e do público em geral, sobretudo com os mais jovens.

Tal como sempre, no plano nacional e internacional, com a consciência de que temos de atuar de forma integrada, numa estratégia proativa, **agir e não reagir, com a certeza de que, sem paternalismos, o futuro depende de nós próprios.**

Pela sua história e experiência de mais de 50 anos, pela capacidade já evidenciada de nos adaptarmos às diferentes realidades que foram surgindo e pela relação com as empresas, pela resiliência dos nossos Associados, demonstrámos que somos uma Associação com visibilidade, credível e respeitada, quer pelos nossos parceiros, quer pelas autoridades, seja em Portugal ou no quadro internacional, sobretudo na União Europeia, no Brasil ou nos EUA, com quem temos excelentes relações institucionais, nomeadamente através da USSEC (soja) e do USGC (cereais).

A consolidação e continuada aposta no FeedInov e a interação com os seus diferentes parceiros, tendo em vista dispormos de dados credíveis e conhecimento para defendermos posições com bases científicas, representa um caminho essencial de adaptação aos novos tempos, enquanto parceiros de confiança e acrescentando valor na cadeia alimentar.

A Carta de Sustentabilidade 2030 e os compromissos que assumimos, definem igualmente um nível de ambição ainda mais exigente, dos quais não podemos abdicar.

Neste quadro de incerteza global, de grande instabilidade e volatilidade, para além da consolidação dos Projetos estruturantes (Alargamento, QUALIACA, FeedInov), e aposta continuada na Comunicação, Formação e Informação, o que continuamos a garantir aos nossos Associados é ambição e vontade, de fazer mais e melhor, com coerência e espírito de Missão, tendo em vista a coesão da Indústria e a sustentabilidade da IACA, como grandes orientações estratégicas no médio e longo prazo.

A Agenda 2030 lançada pela FEFAC e o reconhecimento da parte de investigadores e decisores políticos de que a Alimentação Animal é hoje parte da solução, representa uma responsabilidade e um nível de exigência que temos de manter perante os desafios da Sociedade, que também nos abrem novas oportunidades que temos de liderar e saber construir.

Como sempre, na defesa dos legítimos interesses dos nossos Associados.

Lisboa, 26 de novembro de 2024

A DIREÇÃO

(aa)	José Romão Leite Braz	- Presidente
	António José M. Saraiva Landeiro Isidoro	- Vogal
	Avelino da Mota Francisco Gaspar	- Vogal
	António Queirós Santana	- Vogal
	Ulisses Manuel de Assis Mota	- Vogal
	Davide Miguel Tereso Vicente	- Vogal
	João Vieira Barreto	- Vogal